



PREFEITURA DE  
**MOGI DAS CRUZES**

**LEI Nº 7.258, DE 16 DE FEVEREIRO DE 2017**

Dispõe sobre denominação de logradouro público que especifica, e dá outras providências.

**O PREFEITO DO MUNICÍPIO DE MOGI DAS CRUZES,**  
Faço saber que a Câmara Municipal decreta e eu sanciono a seguinte lei:

**Art. 1º** Fica denominada “**Praça Diego Leme Chavedar**”, cujos dados biográficos acompanham a presente lei, a praça localizada na confluência do Complexo Viário Jornalista Tirreno Da San Biagio - Tote, com a Rua Engenheiro Gualberto, Centro, neste Município, código de logradouro nº 22.612-9.

**Art. 2º** As despesas com a execução da presente lei correrão por conta das dotações próprias do orçamento.

**Art. 3º** Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação.

**PREFEITURA MUNICIPAL DE MOGI DAS CRUZES**, 16 de fevereiro de 2017, 456º da Fundação da Cidade de Mogi das Cruzes.

**MARCUS MELO**  
Prefeito de Mogi das Cruzes

**José Luiz Freire de Almeida**  
Secretário de Gabinete do Prefeito

**Marco Soares**  
Secretário de Governo

**Nilo Martins Guimarães**  
Secretário de Esportes e Lazer

Registrado na Secretaria de Governo - Departamento de Administração e publicado no Quadro de Editais da Prefeitura Municipal em 16 de fevereiro de 2017.



PREFEITURA DE  
**MOGI DAS CRUZES**

ANEXO À LEI Nº 7.258/17

BIOGRAFIA DE DIEGO LEME CHAVEDAR

**HOMENAGEM PÓSTUMA**

**DIEGO LEME CHAVEDAR**, nasceu em 21 de dezembro de 1982, na Santa Casa de Misericórdia de Mogi das Cruzes – Hospital Nossa Senhora Aparecida, localizado em Mogi das Cruzes, filho de Virgínia Garcia Leme, e João Francisco Chavedar, um grande homem cujo maior compromisso sempre foi cooperar com o crescimento de nossa cidade.

Diego Leme Chavedar fez a diferença pelo que abaixo se segue:

Diego sempre demonstrou uma Inteligência acima da média, e aos quatro anos de idade, já dominava totalmente a leitura, sendo autodidata. Demonstrou ter memória fotográfica e surpreendeu a todos que conviviam com ele.

Iniciou seus estudos formais aos 6 anos de idade, no “*Instituto Dona Placidina*”, escola tradicional de Mogi das Cruzes, onde logo no início das atividades, seus pais foram chamados para que autorizassem a progressão de ano pelo fato de já estar alfabetizado. Nesta escola permaneceu até o final do Ensino Fundamental. cursou o Ensino Médio e Técnico em Edificações na ETEC Presidente Vargas, em Mogi das Cruzes.

Em 2000, iniciou seus estudos de Graduação no Instituto de Física, da Universidade de São Paulo.

Aos 24 anos, foi habilitado em Concurso Público da Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo, na carreira de Pesquisa Científica, para o Instituto Adolfo Lutz/São Paulo, tendo obtido o 2º Lugar neste processo seletivo, no cargo de Agente de apoio à Pesquisa Científica e Tecnológica, iniciando suas atividades no Laboratório de Patologia, neste mesmo ano.

Em 2008, iniciou seu segundo curso de Graduação em Farmácia, na Faculdade de Medicina do ABC.

Sua diferença foi marcada por sua responsabilidade e carinho em sempre cuidar de sua irmã mais nova, para ajudar seus pais. Por sua bondade conquistando assim diversos amigos com todo o seu carisma e companheirismo, sendo sempre aquele ombro amigo tanto nos momentos bons como nos momentos ruins, sem medir esforços.

Diego tinha luz própria, iluminando a todos que em sua breve vida, com seu entusiasmo contagiante e seu sorriso sempre repleto de conforto e otimismo.



PREFEITURA DE  
**MOGI DAS CRUZES**

ANEXO À LEI Nº 7.258/17 – Fls. 2

Mais conhecido como Vudu, assim chamado por seus amigos por sua semelhança com este personagem da novela Malhação em 1997 representada pelo ator Pedro Vasconcelos. Ajudava a todos na “Rua Francisco Martins Feitosa”, localizada no bairro Vila Lavínia, onde passou a maior parte de sua infância, ensinando física de forma divertida, através das brincadeiras de bicicleta, skate e queimada, e também consertava os computadores de cada vizinho sem cobrar nada, apenas como cortesia por sua amizade.

Como lazer Diego sempre foi um amante da tecnologia, passando noites jogando “CS na antiga LanHouse Spider” com sua equipe de amigos chamados de “Os Meia Bocas”. De seu pai herdou o amor pelo futebol sendo um torcedor assíduo do Corinthians, acompanhando seu time do coração em diversas cidades junto de seu grande e fiel amigo Juninho, herdou também sua paixão pelo rock, onde aprendeu sozinho a tocar violão e guitarra. Quando algo era difícil para ele, dizia “Eu vou superar. Eu sou Chavedar e aqui é Corinthians” sempre com sorriso estampado no rosto.

Como filho e irmão, sempre foi o melhor amigo de sua mãe, o companheiro mais fiel de seu pai e o grande herói e professor de sua irmã.

Praticando sempre a humildade, e se doando ao próximo, era frequente o ver tirar a roupa do corpo quando via alguém passando frio na rua, podendo ser conhecido ou não, foi um exemplo de amor e compaixão ao próximo.

Faleceu em 14 de agosto de 2008, aos 25 anos de idade, vítima de um acidente rodoviário, em São Paulo. Sendo homenageado “in memoriam” como Membro da Comissão Organizadora da 6ª Reunião da Patologia, do Instituto Adolfo Lutz/SP, realizada em outubro do mesmo ano, em São Paulo.